

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

A criatividade é uma poderosa ferramenta para os momentos de crises econômicas. Quando aliada à tecnologia, à cultura e ao conhecimento é capaz de produzir caminhos que fortalecem diversas cadeias de produção. Com isso, permite o aumento de empregos e a diminuição das desigualdades sociais, por apresentar alternativas inovadoras para a produtividade e a geração de valor. É nessa perspectiva que o Instituto Mauro Borges visa caracterizar a parte da economia denominada de criativa. Instigados pela Superintendência de Economia Criativa e Solidária da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação – SED, busca-se aqui revelar o quadro que se ramifica em diversas áreas da economia goiana que representa 6,9% do Produto Interno Bruto do estado (Tabela 1).

Segundo a UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) a Economia Criativa abrange quatro áreas principais: a) criações funcionais, na qual estariam os produtores das novas mídias como vídeo games, softwares, publicidade. Fazem parte também desse grupo os serviços criativos como os de pesquisa, arquitetura e publicidade, além dos relacionados com o design em geral; b) mídia, englobando as publicações impressas de livros, jornais, revistas e as de audiovisual dispostas em filmes, rádio e televisão; c) área artística de artes cênicas (teatro, circo, dança) e artes visuais (pintura, escultura, fotografia); d) e o segmento das tradições: os sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e os de expressão cultural: artesanatos, arte popular, festivais e celebrações.

Há nessa disposição de áreas uma tentativa de agrupar atividades correlatas, possibilitando identificar a rede interligada aos produtos e serviços da Economia Criativa. Assim, os setores são mais abrangentes que a mera expressão final em si. Por exemplo, ao segmento de mídias estariam atrelados uma gama diversificada de serviços para a conformação do produto final, como a produção, finalização e distribuição de filmes publicitários; a roteirização, serviços de iluminação e projeção, dentre outros. Tem-se, ainda, a transversalidade dos serviços nos diferentes setores e a capacidade de agregar valor ao produto final.

Além disso, não se pode esquecer da necessidade do aparato material para sustentar a execução das atividades. Os sistemas de objetos interferem nas ações dos agentes e fortalecem a formação de valor das cadeias produtivas. Por isso, a Economia Criativa não se restringe enclausurada num nicho específico, ela se transcende e perpassa várias dimensões da economia. Aí reside sua importância e a necessidade de se conhecer seu real peso em Goiás. Indo, portanto, além da mera constatação de sua representatividade, de totalizar quase 7% da economia goiana.

As áreas envolvidas na composição dessa fatia da economia podem ser visualizadas na Tabela 1. Vale ressaltar que, em função das particularidades que envolvem o cálculo do Valor Adicionado Bruto (VAB), utiliza-se uma classificação particular para as atividades econômicas relacionadas à Economia Criativa. Portanto, as atividades apresentadas na Tabela 1 são distintas das que compõem tanto o Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) como a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

Tabela 1 – Participação das atividades da Economia Criativa no Valor Adicionado de Goiás – 2010 a 2015

Atividade vinculadas à Economia Criativa	Participação no Valor Adicionado de Goiás					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Serviços de alimentação	0,6%	0,6%	1,0%	0,8%	1,2%	1,4%
Serviços de alimentação das famílias produtoras	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	1,1%	1,0%
Edição de livros, jornais, revistas	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Ativ. cinematográfica/vídeo/gravação som	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Serviços de rádio e televisão	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%
Atividades dos serv. de tecnologia da informação e dos serv. de informação	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,1%	1,7%	1,8%	1,6%	1,6%	1,6%
Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares das famílias produtoras	1,6%	1,5%	1,4%	1,2%	1,1%	1,2%
Atividades artísticas, culturais, ambientais, esportivas, de recreação e lazer	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%
Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços das famílias produtoras	1,1%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%
Total do VA da Economia Criativa	6,3%	6,6%	6,9%	6,3%	6,8%	6,9%

Fonte: IBGE e IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Observa-se que as atividades profissionais, científicas e técnicas são as de maior representatividade no VAB da Economia Criativa. Além disso, a participação das atividades relacionadas à Economia Criativa aumentou entre 2010 e 2015, atestando sua importância no cenário goiano.

Para uma melhor caracterização dessa parte da economia goiana optou-se por analisá-la utilizando-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC). Esta fonte permite dimensionar o alcance da Economia Criativa em quase sua totalidade, uma vez que abarca as atividades formais e informais e ainda apresenta resultados mais atualizados. Contudo, a análise é limitada à escala estadual e, por isso, em determinado momento se utilizará as informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), buscando a regionalização no território goiano. Esta fonte se restringe aos setores formais da economia e os números mais recentes são de 2016.

Cabe informar que há diversos estudos acerca da Economia Criativa nos estados brasileiros dentre os quais o do Instituto Jones Santos Neves do Espírito Santo de 2016 que serviu de base para este Informe Técnico.

Análise por Setores da Economia Criativa

O número de pessoas ocupadas em setores da Economia Criativa soma aproximadamente 278 mil pessoas (ver Tabela 1). Tal quantitativo representa 8,5% do total dos ocupados em Goiás. A Tabela 1 apresenta a distribuição desses trabalhadores por segmento dos setores de atuação. Ressalta-se que o agrupamento dos setores econômicos nos segmentos específicos seguiu a orientação do trabalho

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

desenvolvido pelo Instituto Jones do Santos Neves (IJSN)¹. Há que sublinhar que não apareceram pessoas vinculadas no segmento de música, que abrange as atividades de fabricação de instrumentos musicais. Tal fato pode ter ocorrido pela natureza amostral da PnadC, tendo em vista que nos dados da Rais/2016 há indivíduos nesse segmento.

Tabela 1 – Distribuição absoluta e relativa dos trabalhadores por segmento da Economia Criativa – Goiás – 2017

Segmento da Economia Criativa	Pessoas ocupadas	Participação relativa
Artes	5.916	2,1%
Artesanato	24.261	8,7%
Audiovisual	8.908	3,2%
Design	11.650	4,2%
Editorial	907	0,3%
Festas	17.293	6,2%
Gastronomia	160.428	57,7%
P&D	1.914	0,7%
Patrimônio	1.153	0,4%
Publicidade	15.604	5,6%
TIC	29.912	10,8%
Total	277.947	100,0%

Fonte: IBGE/PnadC – 4º trimestre de 2017.

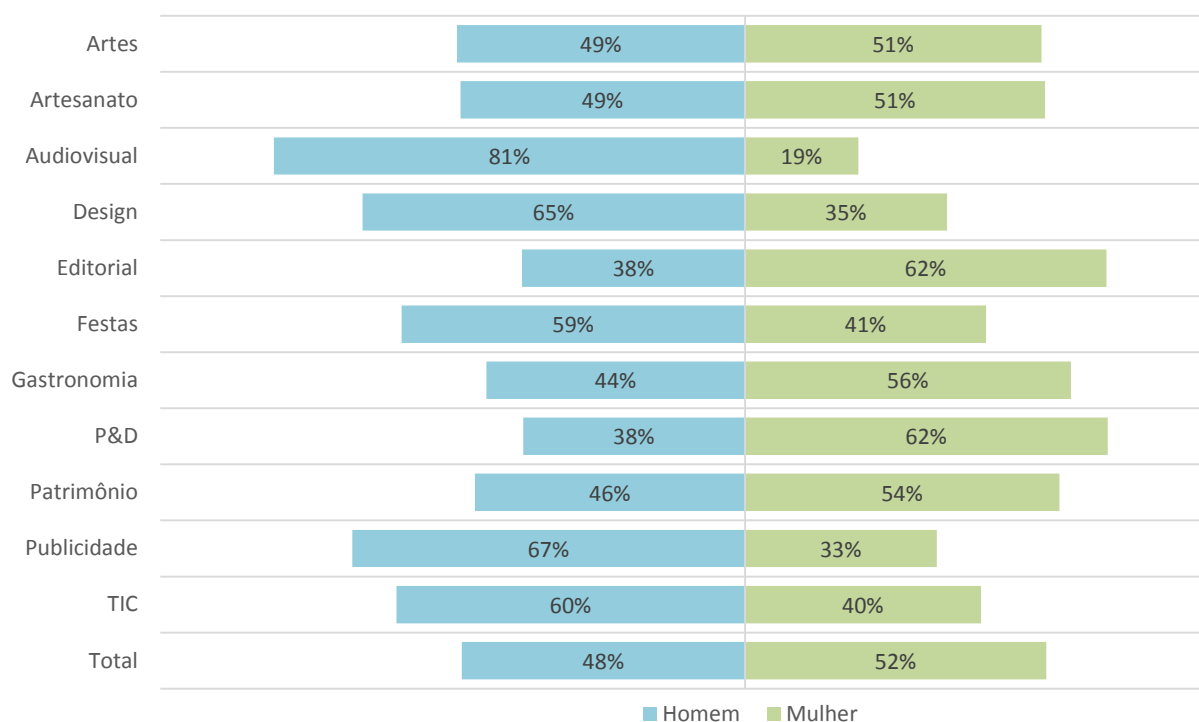
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Observa-se a elevada participação do segmento de gastronomia, cooptando aproximadamente 60% do total de trabalhadores da Economia Criativa. O segundo segmento em números de empregados, tecnologia da informação e comunicação (TIC), aparece com apenas 11% do total, distante 47 pontos percentuais. Em seguida o segmento do artesanato vem com quase 9% de representatividade.

¹ Instituto Jones dos Santos Neves. Economia criativa no Espírito Santo: painel de Indicadores (Texto para Discussão nº 57). Vitória, ES, 2016.

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

Gráfico 1 – Distribuição (%) dos trabalhadores da Economia Criativa por segmento – Goiás – 2017



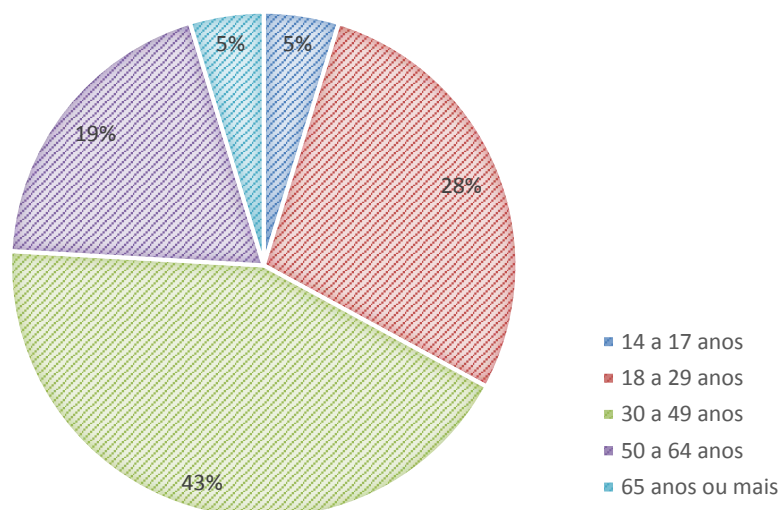
Fonte: IBGE/PnadC – 4º trimestre de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

As mulheres são a maioria dos trabalhadores nos setores denominados criativos, preponderando em seis dos 11 segmentos. Contudo, chama a atenção a baixa representatividade feminina no segmento de audiovisual, no qual se inserem as atividades cinematográficas, de produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música. A discrepância entre homens e mulheres nesse segmento revela um nicho para profissionais do sexo masculino nestas atividades relacionadas e também um mercado a ser explorado pela população feminina.

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

Gráfico 2 – Distribuição (%) dos trabalhadores da Economia Criativa por faixa etária – Goiás – 2017



Fonte: IBGE/PnadC – 4º trimestre de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A idade média daqueles que trabalham em setores da Economia Criativa é de 35 anos, apoiada pela alta participação da faixa etária de 30 a 49 anos, o que evidencia a maturidade desses trabalhadores (Gráfico 2). Contudo, vale apontar que o grupo com idade inferior a 30 anos soma 33% do total, havendo uma considerável parcela de adolescentes de 14 a 17 anos.

Tabela 2. Distribuição (%) dos trabalhadores por nível de instrução segundo o segmento da Economia Criativa – Goiás – 2017

Segmento	Sem instrução ou Ens. Fund. incompleto	Ens. Fundamental completo	Ensino Médio completo	Superior completo
Artes	20,7	12,6	41,3	25,5
Artesanato	48,1	18,8	30,0	3,1
Audiovisual	13,7	0,0	48,6	37,7
Design	15,2	2,7	37,4	44,6
Editorial	0,0	0,0	33,5	66,5
Festas	3,4	18,2	39,0	39,3
Gastronomia	32,9	22,3	40,5	4,3
P&D	0,0	16,9	44,8	38,3
Patrimônio	0,0	0,0	37,0	63,0
Publicidade	21,0	21,8	38,6	18,6
TIC	5,0	4,2	54,3	36,5
Total	25,0	17,1	44,0	13,9

Fonte: IBGE/PnadC – 4º trimestre de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: **Caracterização da Economia Criativa em Goiás**

Pela Tabela 2, percebe-se que 58% dos trabalhadores vinculados a setores criativos têm ao menos o ensino médio completo, sendo que 14% terminaram o nível superior. Para comparação, o percentual dos demais trabalhadores, excetuando os dos setores criativos, com ensino médio é de 35% e os com curso superior de 16%, somam, portanto, 51%. Ainda na Tabela 2, observa-se que o artesanato possui a maior percentagem de trabalhadores sem instrução ou com ensino fundamental incompleto dentre os segmentos da Economia Criativa. Por outro lado, mais de 66% dos trabalhadores do segmento editorial e 63% do segmento de patrimônio têm formação de nível superior.

Essa distribuição por grau de instrução explica as diferenças de rendimento por segmento, visto na Tabela 3.

Tabela 3 – Rendimento habitual médio mensal dos trabalhadores segundo os segmentos da Economia Criativa – Goiás – 2017

Segmento	Rendimento Médio (R\$)
Artes	1.600,00
Artesanato	1.079,76
Audiovisual	1.647,74
Design	2.140,38
Editorial	3.294,80
Festas	2.127,32
Gastronomia	1.317,98
P&D	1.985,71
Patrimônio	4.634,25
Publicidade	2.307,49
TIC	2.053,24
Total	1.578,12

Fonte: IBGE/PnadC – 4º trimestre de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Observa-se que apenas dois segmentos possuem rendimentos menores que a média da Economia Criativa: gastronomia e artesanato. O fato desse dois segmentos possuírem mais de 66% dos trabalhadores da Economia Criativa faz com que o rendimento médio geral se situe abaixo dos ganhos dos trabalhadores goianos, que é de R\$ 1.988,30.

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

Tabela 4 – Distribuição (%) por tipo de vínculo empregatício dos trabalhadores segundo os segmentos da Economia Criativa – Goiás – 2017

Segmento	Empregador ou conta-própria	Empregado no setor privado com carteira assinada	Empregado no setor privado sem carteira assinada	Demais tipos de vínculos*
Artes	70,3	4,6	22,7	2,4
Artesanato	67,3	20,3	12,3	0,0
Audiovisual	19,3	65,3	15,5	0,0
Design	54,5	26,5	19,0	0,0
Editorial	0,0	100,0	0,0	0,0
Festas	56,6	11,3	32,1	0,0
Gastronomia	41,4	28,0	25,7	4,9
P&D	15,2	54,5	13,4	16,9
Patrimônio	0,0	46,2	0,0	53,8
Publicidade	42,5	43,6	14,0	0,0
TIC	12,7	81,1	6,3	0,0
Total	41,6	34,0	21,2	3,2

Fonte: IBGE/PnadC – 4º trimestre de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

*Fazem parte dessa categoria: militares ou servidores estatutários; empregado no setor público sem carteira assinada; e, trabalhador familiar auxiliar.

A Tabela 4 atesta a característica empreendedora dos indivíduos vinculados a setores da Economia Criativa ao revelar que 41,6% deles são empregadores ou trabalham por conta-própria. Cabe aqui ressaltar que nessas duas categorias os trabalhadores por conta-própria perfazem 87%, portanto, os empregadores seriam apenas 13% dos empreendedores, ou 5,6% do total dos trabalhadores na Economia Criativa.

Observa-se nos segmentos de artes e artesanato a forte representação dos empreendedores; no segmento editorial todos os trabalhadores são empregados com carteira assinada; mesma característica dos segmentos de TIC e de audiovisual, nos quais essa categoria de emprego se sobressai.

Tabela 5 – Distribuição (%) dos trabalhadores segundo a contribuição previdenciária por segmento da Economia Criativa – Goiás – 2017

Segmento	Contribuinte	Não contribuinte
Artes	44,4	55,6
Artesanato	25,9	74,1
Audiovisual	72,8	27,3
Design	55,8	44,2
Editorial	100,0	0,0
Festas	55,8	44,2
Gastronomia	43,8	56,2
P&D	100,0	0,0
Patrimônio	63,0	37,0
Publicidade	64,6	35,4
TIC	91,6	8,5
Total	51,4	48,6

Fonte: IBGE/PnadC – 4º trimestre de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

No tocante à contribuição previdenciária, percebe-se, pela Tabela 5, o reflexo do alto índice de empreendedorismo e do trabalho sem carteira assinada: somente 51,4% dos trabalhadores são contribuintes de instituto de previdência. Nesse cenário se destacam os segmentos editorial e de P&D em que 100% dos trabalhadores contribuem para previdência. Ressalta-se que nesse último, 29% são trabalhadores sem carteira, empregadores ou trabalham por conta-própria, ou seja, dispõem voluntariamente recursos para a previdência.

É necessário destacar o alto percentual de não contribuintes no segmento do artesanato, no qual quase dois terços dos trabalhadores terão dificuldades no momento da aposentadoria.

Regionalização da Economia Criativa

A distribuição espacial dos trabalhadores da Economia Criativa, possível apenas pelos dados da Rais, revela alta concentração na microrregião de Goiânia. Pela Tabela 6 nota-se que 62% dos empregados formais estão nesta microrregião. Além disso, Goiânia só não detém a maioria dos empregos em apenas um segmento: no artesanato esta microrregião absorve 25,6% dos trabalhadores, com Catalão aparecendo com 24,3%.

Pela Tabela 6 também é possível visualizar a concentração dos trabalhadores no segmento de gastronomia. Das 18 microrregiões apenas em São Miguel do Araguaia esse segmento não é dominante. Nessa microrregião se sobressai o segmento do design, com 81% dos trabalhadores vinculados ao setor. O segundo segmento com maior número de trabalhadores formais é o da TIC.

Assim, pode-se detectar as potencialidades de cada microrregião. Por exemplo, para além da gastronomia, em Aragarças destaca-se o segmento do audiovisual (25% dos trabalhadores); em Catalão o de artesanato (14%); Ceres, o de audiovisual (13%) e P&D (9,5%); Goiânia o de TIC (12,6%); em Iporá três segmentos se realçam, design (14%), audiovisual (13%) e editorial (10%); em Pires do Rio 9,5% dos empregados são do segmento de festas; em Porangatu sobrepõe a área do artesanato (9%); na microrregião do Rio Vermelho o audiovisual (11,5%) e o artesanato (10%); no Sudoeste Goiano o segmento do audiovisual detém 10,6% dos trabalhadores.

Tendo como objetivo a caracterização da Economia Criativa no estado de Goiás, este Informe Técnico buscou apresentar um panorama sintético dessa parte da economia goiana. Almeja-se com isso instigar e subsidiar os gestores de políticas públicas e a sociedade civil organizada com dados que permitam não só o conhecimento da área, mas também a elaboração de ações necessárias para o fortalecimento dos setores e melhoria das condições de trabalho dos envolvidos nos diferentes segmentos criativos.

INFORME TÉCNICO

Nº 10/2018

TEMA: Caracterização da Economia Criativa em Goiás

Tabela 6 – Distribuição dos trabalhadores formais por segmento da Economia Criativa segundo as microrregiões de Goiás – 2016

Microrregião	Artes	Artesanato	Audiovisual	Design	Editorial	Festas	Gastronomia	Música	P&D	Patrimônio	Publicidade	TIC	Total
Anápolis	30	146	254	113	45	83	3.480	0	3	0	61	201	4.416
Anicuns	1	2	27	21	0	2	260	0	0	0	9	16	338
Aragarças	1	0	15	0	0	0	42	0	0	0	0	1	59
Catalão	6	181	105	81	6	14	882	1	1	0	27	2	1.306
Ceres	26	18	109	11	30	36	482	0	81	0	10	50	853
Chapada dos Veadeiros	1	4	13	1	1	8	191	0	0	0	0	1	220
Entorno de Brasília	20	30	176	35	36	51	3.772	0	97	0	38	31	4.286
Goiânia	650	191	2.008	1.335	1.184	1.533	22.830	42	686	39	1.793	4.668	36.959
Iporá	0	0	25	27	19	7	95	0	0	0	1	14	188
Meia Ponte	21	17	200	74	41	100	3.167	8	51	1	56	57	3.793
Pires do Rio	0	4	34	6	1	39	322	0	0	0	4	1	411
Porangatu	11	85	68	60	3	16	670	0	0	0	2	18	933
Quirinópolis	1	0	23	8	2	3	395	0	0	0	17	6	455
Rio Vermelho	1	41	47	11	2	2	286	0	0	0	9	9	408
São Miguel do Araguaia	0	0	7	523	0	0	110	0	0	0	1	4	645
Sudoeste Goiano	12	26	414	85	33	89	2.886	7	44	0	59	250	3.905
Vale do Rio dos Bois	2	0	30	7	3	2	401	0	1	0	1	8	455
Vão do Paranã	8	0	5	9	3	22	153	0	0	0	0	0	200
Total	791	745	3.560	2.407	1.409	2.007	40.424	58	964	40	2.088	5.337	59.830

Fonte: MTb/Relação Anual de Informações Sociais – Rais/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Responsável Técnico:
Rui Rocha Gomes